SwedenLeaks

Sobre as perseguições do Wikileaks e a Knullkompis sueca

#Wikileaks #Assange #Sweden #FreeAssangeNOW

Amaioria dos países deste mundo tem suas peculiaridades quando se trata de pessoas que buscam o amor e se encontram. Nos EUA, por exemplo, o churrasco é geralmente um bom lugar para se encontrar e potencialmente se encontrar com um parceiro em potencial. Na Alemanha, pode-se observar casais andando na cerveja nas ruas, um bom indicador de que algo importante pode acontecer em breve. A estrela nórdica da Suécia também tem suas peculiaridades quando se trata de encontrar pessoas: as famosas festas de lagostim que geralmente são combinadas com o uso de alta freqüência de smartphones e mensagens SMS, muitas vezes enviadas para uma pessoa do outro lado da mesa. Uma vez que o sexo na Suécia é - graças a Deus - uma actividade normal incentivada pela sociedade, uma palavra interessante evoluiu para parceiros de amor a curto prazo. Os suecos chamam-lhes "Knullkompis", que deriva das duas palavras "Knull", que significa bater em portugûes, e "Kompis", o equivalente para a palavra portugies companheiro.

Parentemente, o fundador do Wikileaks Julian Assange foi cercado por tais Knullkompis em algumas festas de lagostim em Estocolmo, em agosto de 2010. O que aconteceu depois é uma história que vale a pena contar, já que a Knullkompis-Parties marcou o início de uma gigantesca década de perseguição de literalmente todo e qualquer tipo para Julian Assange, o jornalista australiano nascido na Austrália, expositor de crimes de guerra e de mensagens bombásticas do governo.

Em 11 de agosto de 2010, Julian Assange voou para Estocolmo para uma viagem de 10 dias não só para dar alguns discursos e entrevistas por convite, mas também para procurar residência e permissão de trabalho para se mudar para a Suécia permanentemente. Wikileaks tinha publicado em 5 de Abril de 2010, cerca de 4 meses antes, um vídeo militar classificado chamado "Collateral Murder" (Assassinato Colateral), que punha em exibição o assassinato de uma dúzia de pessoas no Iraque, entre elas jornalistas. Nos dias anteriores à sua viagem à Europa, uma sueca chamada Anna Arden, então secretária de imprensa da Irmandade Sueca dos Sociais-Democratas, tinha organizado a viagem de Julian. Desde que estava fora por alguns dias após a chegada de Assange, Anna ofereceu a Julian para usar e ficar no seu apartamento. Até agora, ninguém parecia ter descoberto onde ela realmente estava por alguns dias antes de voltar na sexta-feira, dia 13 de agosto de 2010 - uma data muito reveladora.

Logo depois de chegar ao seu apartamento ocupado pelo Wikileaks, Anna Ardin foi com Julian a um restaurante próximo (lagostim ?) e voltou com ele para o apartamento dela depois. Arden deixou Assange despi-la, eles têm sexo consensual. De acordo com relatórios policiais arquivados posteriormente, ela pediu a Assange para usar um preservativo que o fundador do Wikileaks concordou em usar depois de uma pausa da bela conquista sueca feminina. Importante aqui é que alguns dias depois, Autoridades suecas - ou seja lá o que for Knullkompis - arquivaram relatórios oficiais de que

Assange supostamente *"fez algo com o preservativo"* antes de levá-lo para que ele se rasgasse alguns momentos difíceis mais tarde de propósito (!) enquanto ejaculava nela. Uma afirmação verdadeiramente estranha da Swedish-Knullkompis-Claim, considerando que Assange era um fundador bem situado do Wikileaks e um querido da mídia de alto nível na época, e mulheres sendo atraídas por ele em maior número de beleza. Porque Arden deixaria Assange ficar por mais 6 noites em seu apartamento é à luz do sujo Knullkompis-Allegations arquivado mais tarde ainda mais duvidoso e inexplicável. Ela até recusou ofertas de alguns colegas nos dias seguintes, que ofereceram seus próprios lugares e buscaram a presença altamente enriquecedora de Assange na época. Além disso, eles fizeram sexo na manhã seguinte, que foi quando Arden organizou um evento onde Assange faria um discurso.

Ali, Julian foi apresentado à amiga de Anna, Sofia Wilen, sequências de vídeo mostram-na sentada na fila da frente do evento de Assange. Ele dava algumas entrevistas após o seu discurso e ia com um grupo de pessoas, incluindo Sofia Wilen, para almoçar. Após o almoço (lagostim ?), Assange e Sofia Wilen deixavam o restaurante em direcção ao seu local de trabalho. Pouco tempo depois, os dois

Sofia Wilen

terminavam num cinema próximo onde se sentavam na fila de trás para se beijarem e agarrarem um ao outro.

Entretanto, apesar do fato de que a sueco-knullkompis-Reports entrou com a queixa de que Anna Arden já havia sido - e muito alegadamente - "estuprada" por Julian Assange, a mesma Anna Arden realiza uma festa para o suposto "estuprador" Julian Assange exatamente no mesmo lugar onde o suposto "estupro" ocorreu apenas uma noite antes: seu próprio apartamento. Além disso, Arden ainda permitiria que Assange passasse a noite em seu apartamento após a festa.

Na segunda-feira, 15 de agosto de 2010, a amiga de Anna, Sofia Wilen, telefonaria pessoalmente para Julian e marcaria um encontro em seu apartamento em Enkoping, perto de Estocolmo. Eles fazem sexo consensual naquela noite pelo menos uma vez com camisinha, que Assange usava. Alguns Knullkompis-Reports mais tarde afirmam que Sofia Wilen também foi "estuprada", isto por Assange alegadamente não usando um preservativo totalmente intacto e no momento em que ela estava *"meio adormecida ao seu lado"* na sua própria cama na manhã de terça-feira, 16 de agosto de 2010.

Importante neste momento é que pouco depois deste segundo suposto "estupro" do Wikileaks em Enkoping, Sofia Wilen enviaria algumas mensagens de texto para seus amigos. Neles, apenas tendo sido "violada", Sofia mandou uma mensagem que, apesar de estar em "halvsov" meio adormecida e, como mencionado, alegadamente apenas "violada", ela nem sequer tentou fugir silenciosamente,

Anna Arden

imediatamente ou mesmo alto do seu alegado "violador" deitado provavelmente muito mais do que halvsov ao seu lado. Ela também não fez nenhum telefonema imediato para a polícia. Na quarta-feira, 18 de agosto de 2010, Assange estava de volta para passar a noite no mesmo apartamento onde o primeiro suposto "estupro" havia ocorrido: o apartamento da Anna Arden. Ele trabalhou muito em seu laptop e recebeu um telefonema naquele dia de uma colega sueca do Wikileaks, que foi telefonada por Anna Arden um pouco antes. Assange foi pela primeira vez confrontado com alegações de "estupro", não por Arden, mas por seu próprio colega do Wikileaks, que afirmou que Anna tinha reclamado dele pelo telefone. Assange ficou muito surpreendido com as alegações e declarou, numa primeira resposta, que Arden nunca lhe tinha sequer comunicado que queria que ele saísse do seu apartamento. O colega sueco do Wikileaks levou as apresentações de Arden *"muito sérias e credíveis"*, muito provavelmente porque foram relatadas com extraordinárias capacidades emocionais femininas.

Só agora é que Assange sairia do apartamento de Arden. Ele recebe um telefonema no dia seguinte de Arden, que agora afirma que Assange tinha rasgado deliberadamente o preservativo na noite de 13 de agosto. Ela exigiu que ele fizesse um teste de HIV. Assange primeiro considera isso como chantagem, mas concorda em fazer um teste no final da tarde de sexta-feira, 20 de agosto de 2010. A clínica escolhida já estava fechada para o fim de semana, ele é convidado a voltar na segunda-feira.

Entretanto, Anna Arden encontrar-se-ia com Sofia Wilen. Ambos decidem - ou talvez sejam forçados como os lagostins de água fervida - a visitar uma esquadra local para denunciar que Julian Assange *"recusou-se a fazer um teste de HIV"*. A polícia explica que não é possível forçar Assange a fazer um teste. Em vez disso, suas declarações precisariam ser encaminhadas urgentemente para o promotor público de Estocolmo no fim de semana de plantão. É importante notar novamente que particularmente Sofia Wilen ficou chateada não porque Julian Assange forçou sexo com ela, mas porque ele alegadamente *"teve sexo com ela sem preservativo intacto"*.

Maria Häljebo Kjellstrand

A procuradora de plantão Maria Häljebo Kjellstrand emite um mandado de prisão na ausência de Julian Assange ainda na mesma noite às 17h do dia 20 de agosto de 2010, de acordo com as declarações

oficiais.

Já na manhã seguinte de sábado, 21 de agosto de 2010, os primeiros jornalistas estavam pedindo a Assange uma reação ao suposto "estupro". O jornal sueco Expressen ouviu falar do caso durante a noite, a história foi vazada - ou mesmo totalmente fabricada - para eles. Em uma das primeiras respostas de Assange, o fundador do Wikileaks declarou que as *"identidades foram tornadas anônimas, então nem eu tenho idéia de quem elas [as mulheres incriminadoras] são"*.

Procuradora-chefe de Estocolmo Eva Finné assume o mandado de prisão e o relatório da polícia e explica num comunicado de imprensa divulgado no mesmo sábado, 21 de agosto de 2010 às 11:12 que as acusações contra Julian Assange seriam retiradas. Assange não seria mais procurado e também não seria suspeito de qualquer "estupro":

> A Procuradora Eva Finné levantou o mandado de prisão para Julian Assange. Ela não considera que haja motivos para a sua detenção contínua. Eu não acredito que haja qualquer razão para suspeitar que ele tenha cometido uma violação".
>
> A Procuradora-Geral da República de Estocolmo liberação de imprensa datada de 21 de Agosto de 2010

Numa declaração adicional divulgada pelo Ministério Público no dia seguinte, foram dadas mais explicações sobre a decisão de Eva Finné:

> A decisão de nomear Eva Finné como Procuradora Principal no caso foi tomada no sábado [21 de agosto de 2010]. O motivo foi o de retirar o procurador de plantão do caso. Após cada fim-de-semana, todos os casos de plantão são atribuídos a diferentes procuradores, mas mesmo durante os turnos de plantão o procurador regular pode ser nomeado. Estes são normalmente delitos graves e/ou de alto perfil, uma vez que a função de permanência não pode ser bloqueada por um único caso, mas deve ser capaz de funcionar normalmente. Normalmente, o Ministério Público não publica os nomes das pessoas presas, nem toma a iniciativa de publicar o nome [de Julian Assange]. A informação sobre a prisão foi divulgada - de uma forma desconhecida para a Autoridade - a um canal de notícias. A decisão até agora é que Assange não é suspeito de estupro e que, portanto, não deve permanecer sob custódia.
>
> A Procuradora-Chefe de Estocolmo liberação de imprensa datada de 22 de Agosto de 2010

Outro dia depois, a Procuradora-Chefe Finné libera uma declaração adicional. Ao traduzir os documentos suecos, pode-se ler nas entrelinhas a pressão que tinha começado a aumentar na sua decisão desde o primeiro dia. O Procurador Geral Anders Perklev, de Estocolmo, também emite uma declaraçãoem 23 de agosto de 2010, onde afirma que *"a pressão dos meios de comunicação sobre a autoridade [do promotor público] tem sido muito alta nos últimos dias devido à decisão de prender JA [Julian Assange]"*, que não foi de todo presa e, na sua maioria, já exonerada pelo seu próprio Procurador Geral Finné. Em 25 de agosto de 2010, Eva Finné explica melhor o seguinte:

> Como foi dito anteriormente, as informações obtidas durante o interrogatório do reclamante são tais que não há mais nenhuma suspeita de estupro. Isto não significa que eu não acredite nas suas declarações. Examinei o conteúdo da entrevista para ver se existe alguma suspeita de outro delito, principalmente assédio ou assédio sexual, mas a minha análise mostra que não é este o caso. A investigação está, portanto, encerrada no que diz respeito a esta queixa, pois não há suspeita de um

> crime.
>
> A Procuradora-Chefe de Estocolmo liberação de imprensa datada de 25 de Agosto de 2010

Em 31 de Agosto de 2010, o Ministério Público de Estocolmo anuncia que um dos queixosos contratou um advogado chamado Claes Borgström que apresentou um recurso contra a decisão da Finné, não em Estocolmo, mas no 'Gothenburg Development Center'. No dia seguinte, uma Procuradora Sénior lá em Gotemburgo chamada Marianne Ny assume subitamente todo o caso e declara numa declaração datada de 1 de Setembro de 2010 que ela *"faz uma avaliação diferente da classificação"* de um alegado "estupro". Ela é apoiada em seus esforços pela Procuradora Chefe Adjunta Erika Lejnefors, do Ministério Público de Västerbot, em Estocolmo. A Procuradora Ny explicaria várias vezes a partir de agora que *"tendo em conta a confidencialidade da investigação, não posso fornecer mais informações"* sobre o caso.

Talvez essa confidencialidade tenha sido devida a uma reunião política de alto nível que ocorreu pouco depois destes desenvolvimentos em Gotemburgo. Em 6 de Setembro de 2010, apenas cinco dias depois de algum viciado Knullkompis ter abandonado o Procurador Geral Finné e de todo o caso ter sido transferido para Marianne Ny, uma estranha reunião entre o ex-Primeiro Ministro sueco Carl Bildt e Alec Ross,

Bildt / Ross

um diplomata de alta patente trabalhando sob o Departamento de Estado norte-americano de Hillary Clinton naquela época ocupou um lugar na Suécia. Bildt, um forte opositor dos social-democratas com laços estreitos com a CDU do partido centro-conservador alemão, com o ex-chanceler alemão Helmut Kohl naquela época - provavelmente também com Angela Merkel - e membro do conselho consultivo da Conferência de Segurança de Munique até hoje fez algumas manchetes reveladoras apenas alguns meses antes, quando declarou publicamente em fevereiro de 2010 *"quando eu era primeiro-ministro da Suécia, o então presidente Bill Clinton e eu tivemos a primeira troca de e-mails entre chefes de estado"*. Alec Ross, por outro lado juntou-se ao Departamento de Estado dos EUA como Conselheiro Sênior em Inovação em 2009 e foi descrito por Hillary Clinton como *"minha mão direita em tudo o que estamos fazendo pela liberdade na internet"*. Os dois combinados podem ser vistos como uma agregação da força governamental anti-Wikileaks de fato que existia no mundo naquela época em 2010, e ainda mais nos anos vindouros. Por exemplo, 21 meses mais tarde, em Junho de 2012, quando a Secretária de Estado norte-americana Hillary Clinton voou para a Suécia e foi recebida por Carl Bildt pessoalmente no aeródromo. Ou em 2016, quando Hillary Clinton atirou para um dos seus círculos internos do Departamento de Estado e da Casa Branca a questão retórica em torno de *"não podemos simplesmente*

zangar este tipo?", referindo-se a ideias espiritualmente elevadas de ter Julian Assange assassinado de cima.

> Veremos se a chuva pára - não parece haver qualquer esperança de sol.... e não menos importante nesta perspectiva, a visita da Secretária de Estado dos EUA aqui é de grande importância. Quando falámos em Chicago, ela disse que estava ansiosa por vir a países onde se tratava mais das oportunidades do que dos problemas.
>
> Carl Bildt sobre a visita da Secretária de Estado Hillary Clinton a Estocolmo em Junho de 2012

Marianne Ny reverteria escandalosamente a decisão de Eva Finné de retirar as acusações de "estupro" contra Assange. Em meados de Novembro de 2010, um Tribunal Distrital Sueco decide deter Assange na sua ausência sobre *"causa provável por suspeita de violação, agressão sexual e coacção ilegal"*. Em 18 de Novembro de 2010, a Procuradora Chefe Marianne Ny submete um pedido ao Tribunal Distrital de Estocolmo para prender Julian Assange, que é agora procurado seriamente a nível internacional, isto baseado apenas nas alegações de "violação" de Knullkompis acima descritas. Em 1 de dezembro de 2010, Ny declara orgulhosamente ter emitido um mandado de prisão em toda a Europa para Assange. Apenas um dia mais tarde, o Supremo Tribunal Sueco rejeita o pedido de recurso de Assange contra a sua ordem de detenção com as seguintes explicações extravagantes:

> O Supremo Tribunal decidiu não conceder licença a Julian Assange para apelar. Informações adicionais serão enviadas à polícia britânica. Julian Assange é detido à revelia sob acusação de violação, agressão sexual e restrição ilegal. Assange recorreu da ordem de detenção do Tribunal de Recurso da Suécia. O Supremo Tribunal decidiu hoje não conceder licença a Julian Assange para recorrer. É necessária uma licença para interpor recurso para que o Supremo Tribunal possa ouvir um recurso. Ela pode ser concedida se o caso for considerado de grande importância para a administração da justiça ou se houver outras razões excepcionais. O mandado de detenção baseia-se na ordem de detenção, que foi agora revista em todas as três instâncias. As informações suplementares solicitadas pela polícia britânica referem-se às sentenças para as outras infracções, para além da violação, pela qual Julian Assange se encontra detido. As informações solicitadas serão transmitidas o mais rapidamente possível. O mandado de captura anterior é válido.
>
> Declaração de imprensa do Ministério Público sueco de 2 de dezembro de 2010

Em 3 de dezembro de 2010, o Wikileaks publica um primeiro lote de 300 cabos diplomáticos de um total de 250.000 mensagens desse tipo para o público, declarando que *"os documentos darão às pessoas em todo o mundo uma visão sem precedentes das atividades estrangeiras do governo dos EUA"*, provocando uma resposta parcialmente feroz por parte dos funcionários do governo dos EUA. Em 7 de dezembro de 2010, Marianne Ny emite uma declaração à imprensa, explicando que *"a polícia britânica prendeu hoje Julian Assange"* e afirmando ainda *"o caso está atualmente sendo tratado pelas autoridades britânicas"*. Ela termina o seu briefing com o seguinte, à luz das alegações de "violação" descritas acima de forma verdadeira e bastante hilariante: *"Quero deixar claro que não fui sujeita a qualquer pressão de natureza política ou outra. Estou atuando como promotor em relação a suspeitas de crimes sexuais cometidos na Suécia em agosto [2010]. Os procuradores suecos são completamente independentes nas suas decisões"*.

Talvez essa independência nórdica decisiva se deva também ao antigo embaixador da Suécia nos EUA, Jonas Hafström, que ocupou este cargo de 2007 a 2013. Hafström e a sua esposa Eva, que visitaram a

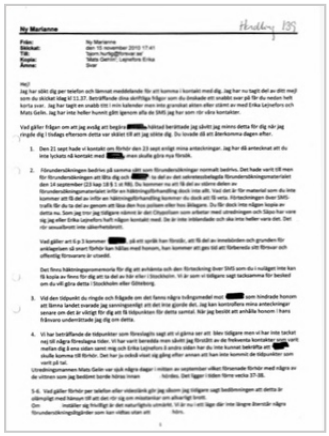
Casa Branca de Obama muitas vezes de 2009 a 2011 de acordo com os registos de visitantes, foram aliados próximos do antigo primeiro-ministro da Suécia, Carl Bildt, acima mencionado. Jonas Hafström serviu como assessor

Jonas Hafström

de imprensa e de política externa de Bildt, tornando-se mais tarde um dos subsecretários de Bildt.

Entretanto, o Tribunal Magistrado de Westminster do Reino Unido, em Londres, concede à Procuradora Marianne Ny & Co o pedido de *"rendição de Julian Assange à Suécia"* a 24 de Fevereiro de 2011, pendente do recurso de Assange. A decisão do tribunal do Reino Unido foi emitida principalmente porque a própria Marianne Ny da Suécia e os seus apoiantes tinham convencido com sucesso, provavelmente, alguns indivíduos da justiça do Reino Unido de que, alegadamente, *"Julian Assange tinha recusado ser entrevistada antes de deixar a Suécia a 27 de Setembro de 2010"*. Tal acção é de resto conhecida como enquadramento do Ministério Público, que é uma má conduta processual para os próprios promotores de justiça mal comportados. Assange já tinha sido entrevistado por Eva Finné, que já tinha rejeitado as alegadas alegações de "violação". Além disso, Ny sabotaria claramente os acordos de entrevista com Julian Assange enquanto ainda se encontrava na Suécia, tudo isto enquanto estava quase criminosamente concentrado em entrevistar extensivamente as duas mulheres nos primeiros dias de Setembro de 2010.

Um documento do Tribunal Magistrado de Westminster de 24 de Fevereiro de 2011 declara na página 7 que foi a própria Marianne Ny que declarou ao advogado de Assange ainda numa comunicação de 15 de Setembro de 2010 que *"não houve medidas de força que impedissem Julian Assange de deixar o país"*. Assange foi claramente vigiado, tomou providências para deixar o país, apenas para receber uma mensagem de texto de Marianne Ny a 22 de Setembro de 2010 através da sua advogada que ela queria entrevistá-lo agora a 28 de Setembro de 2010. Incapaz de entrar em contacto com Assange durante alguns dias porque Julian se envolveu nos seus preparativos de viagem e deixou a Suécia até 27 de Setembro de 2010, o advogado de Julian conseguiu entrar novamente em contacto com Assange a 29 de Setembro de 2010 e propôs uma entrevista com Marianne Ny a 9 de Outubro de 2010. Essa entrevista foi rejeitada porque *"as datas eram demasiado distantes [no futuro]"* para a Madame Procuradora sueca.



FOIA EMail 09/2010

O advogado de Assange teve mesmo uma "Fika" - que significa tomar um café - com a polícia sueca de acordo com o documento do tribunal de Westminster, que lhe revelou que Assange estaria de volta ao país em 6 de Outubro de 2010 para realizar uma palestra na Suécia. Ele propôs uma entrevista telefónica de Ny com Assange para 8 de Outubro de 2010, de acordo com o documento oficial, o que foi recusado mais uma vez.

No final de novembro de 2011, o Wikileaks disponibilizaria ao público todo o resto dos picantes 250.000 cabos diplomáticos de todo o mundo, fornecendo acesso criptografado ao banco de dados através de uma série de veículos de notícias, e em um estranho jogo de acusação de vazamento entre Assange e seu então falante alemão, Daniel Domscheit-Berg. O que pode ter levado a promotora Marianne Ny a convencer seus colegas do judiciário e representantes da mídia de todo o mundo agora que *"Julian Assange recusou ser entrevistado na Suécia"* relativamente à alegada "violação" naquele país, que já tinha sido despedida pela Procuradora-Chefe Finne após entrevistar ambos, Julian Assange e as mulheres reclamantes por volta de 21 de Agosto de 2010. Ny também se recusaria a partir de agora a interrogar pessoalmente Assange em Londres, depois de ter de procurar asilo na embaixada do Equador em 2012. Ela certificou-se directa e indirectamente de que um mandado de captura da Interpol e europeu fosse mantido durante anos e, dessa forma, contribuiu significativamente para que Assange fosse incapaz de procurar asilo em qualquer outra nação europeia.

> No momento em que você ligou e perguntou se havia alguma medida coercitiva contra Julian Assange que o impedisse de sair do país, eu respondi sinceramente que não havia. Posso verificar minhas anotações mais tarde se é importante para você obter o momento desta chamada. Quando decidi prendê-lo em sua ausência, eu o informei sobre isso.
>
> A promotora sueca Marianne Ny em uma conversa com Assange Laywyer Björn Hurtig a partir de 15 de novembro de 2010

Notável é outro escritório da Marianne Ny declaração de Setembro de 2014. Os advogados de Assange tinham previamente apresentado outro pedido de recurso da detenção em ordem de ausência, e tinham pedido para fornecer algumas das principais mensagens telefónicas SMS de Assange com os queixosos como prova para o tribunal. A Procuradora Ny chega à conclusão de que o direito de recurso não deve ser concedido a Assange, ela *"disputa que existem fundamentos para o Tribunal de Recurso realizar uma audiência oral"*. Além disso, ela explica ao tribunal que as SMS de Assange não devem ser submetidas porque *"contêm informações que são sensíveis"* às mulheres suecas reclamantes. Ela também explicou que não seria necessário que a sua avaliação fosse apresentada ao tribunal em uma versão

traduzida em inglês.

Já em Dezembro de 2015, o Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos das Nações Unidas emitiu os resultados de um grupo de trabalho que estuda a perseguição por motivos políticos de Knullkompis sueco, que estão a ser rejeitados pelo Embaixador da Suécia junto dos Anders Rönquist da ONU num documento de Fevereiro de 2016.

AM 2011/0969. Omprövning i anledning av begäran om överprövning av beslut.

FOIA Documents
Sweden's Public Prosecutors
with Assange Lawyer
Nov 2010 - Abr 2011

Os procuradores suecos encerrariam o "caso de estupro" contra Assange um ano depois por que *"todas as perspectivas de prosseguir com a investigação estão agora esgotadas"*, de acordo com a própria Marianne Ny da Suécia a partir de 19 de maio de 2017.

A história de Knullkompis não terminaria aqui, no entanto. Quase exatamente dois anos depois, em 23 de maio de 2019, o Departamento de Justiça dos EUA emite uma suposta acusação contra Julian Assange, após uma acusação selada de 6 de Março de 2018 e 7 a 9 anos de perseguições de "violação" por parte da Suécia. O governo dos EUA iniciou investigações contra Assange informalmente já em 2011, mas só agora o acusaria oficialmente em 2019 por alegadamente ter conspirado com Charles Manning, um antigo analista dos serviços secretos do Exército dos EUA que tinha ilegalmente *"obtido informações secretas do governo"*. Manning foi condenado em maio de 2010 - cerca de 3 meses antes do início da saga Knullkompis em Estocolmo - a 13 anos de prisão.

O Ministério da Justiça dos Estados Unidos da América apresenta na página 5 uma lista de acusações relativas a uma alegada coordenação entre o fundador do Wikileaks e Charles Manning que ambos estavam ligados a um *"editor de investigações na Islândia"*, e que Manning tinha efectuado *"várias buscas na Intelink relacionadas com operações de detenção na Baía de Guantamo"* em Dezembro de 2009. Esse editor de investigações é muito provavelmente Sigurdur Ingi Thordarson, um membro do

Wikileaks da Islândia onde Assange se encontrava em 2010 para se encontrar com parlamentares locais para promover questões de liberdade de imprensa. Thordarson admitiria mais tarde ter roubado fundos e documentos do Wikileaks antes de interagir com um criminoso cibernético, foi colocado nos radares do FBI em Agosto de 2011 que também voou para a Islândia para interrogar Thordarson. O então Ministro do Interior de Icleand Ögmundur Jónasson declarou o seguinte sobre o comportamento dos agentes da lei dos EUA no seu país:

> Eles estavam a tentar usar as coisas aqui e usar pessoas no nosso país para fazer girar uma teia que apanharia Julian Assange.
>
> O ex-ministro do Interior da Icleand Ögmundur Jónasson

Em janeiro de 2017, Barack Obama teve em uma de suas últimas ações como presidente dos EUA na Casa Branca commuted Manning, que foi submetido a operações de transformação sexual enquanto na prisão. Obama declarou a sua sentença como demasiado severa. Em Agosto de 2018, cerca de 6 meses depois de o Departamento de Justiça dos EUA ter apresentado uma acusação selada contra Julian Assange, o perito holandês em cibersegurança e o associado do Wikileaks Arjen Kamphuis desaparece durante umas férias de caiaque perto de Bodø, Noruega. Nove meses mais tarde, o Departamento de Justiça dos EUA,

Sessions / Barr

sob a liderança de William Barr, emitiu o superseditismo contra Assange.

O Barr foi nomeado em Dezembro de 2018, na sequência das frustrações de um ano do então Presidente dos EUA, Donald Trump, com o antigo Procurador-Geral dos EUA, Jeff Sessions, aqui particularmente com o antecessor do Barr, o Barr, de acabar com as investigações de conluio de conspiração nos EUA. Trump chamou à nomeação de Jeff Sessions o "maior erro" da sua presidência. Sessions, um antigo membro da Subcomissão de Serviços Armados do Senado dos EUA sobre Ameaças Emergentes, tinha muito provavelmente poupado a sua partida ao emitir a acusação selada contra Assange em Março de 2018. Curiosamente, William Barr iria tornar-se Procurador-Geral dos EUA 11 meses mais tarde, não fora de uma posição de justiça governamental, mas de uma missão de trabalho anterior na empresa de energia americana Dominion Energy, Inc. William Barr foi confirmado como o novo Procurador-Geral no Senado dos EUA a 14 de Fevereiro de 2019, e foi empossado no seu novo cargo numa breve cerimónia oficial na Casa Branca, mais tarde nesse mesmo dia. Recentemente nomeado Procurador-Geral dos EUA William Barr iria visitar o Reino Unido no dia 1 de Outubro de 2019 para se encontrar também com funcionários de informação no país. De notar também que Matthew Whitaker, advogado e

lobista de Iowa, foi nomeado para um período de transição de três meses de 7 de Novembro de 2018 até 14 de Fevereiro de 2019 para servir brevemente entre a partida de Jeff Sessions e a confirmação de William Barr como Procurador-Geral dos EUA.

Os procuradores suecos também engajaram e *"reabriram o caso"* contra Julian Assange em 9 de maio de 2019, após uma declaração de 11 de abril de 2019 que afirma que *"o advogado do autor na Suécia pediu que a investigação de estupro sueco fosse reaberta"*. Nesse mesmo 11 de Abril de 2019, dois meses após a tomada de posse oficial de Bill Barr na Casa Branca, os procuradores emitem outra declaração bastante estranha onde se expõe, cito:

> De acordo com as notícias da imprensa, Julian Assange é preso em Londres. A investigação sueca contra ele foi encerrada a 19 de Maio de 2017. - Isto também é novidade para nós, por isso não tivemos tempo de tomar uma posição sobre a informação que agora está disponível. Também não sabemos porque é que ele foi preso. Estamos a seguir os desenvolvimentos".
>
> Suécia Declaração do Gabinete do Prosecutor datada de 11 de abril de 2019

Estranhamente, o caso sueco é novamente encerrado cerca de 6 meses mais tarde a 19 de novembro de 2019.

Não se sabe se a Knullkompis se revelará verdadeiramente feliz a longo prazo e em maior número.

? Aqui está a nossa extensa lista de Pedidos de Liberdade de Informação (FOIA) a várias organizações governamentais (solicitar acesso por correio electrónico).

https://www.sun24.news/pt/swedenleaks-sobre-as-perseguicoes-do-wikileaks-e-a-knullkompis-sueca.html